

Nils Ericson

Conte-nos como começou a trabalhar com iluminação.

De férias na Suécia, terra natal de meu pai, fui passear em uma ilha e visitei uma caverna. Um eremita que ali habitava, utilizava para sua iluminação velas protegidas por conchas e caramujos aplicados em concavidades da rocha. Ao mudar as velas de lugar, os efeitos de luz se multiplicavam, e nesse momento apaixonei-me pelo universo da luz. De volta ao Brasil, em 1974, montei uma metalúrgica e iniciei o processo de criação e fabricação de luminárias para atender aos anseios nos projetos que passei a desenvolver.

Como avalia o mercado hoje com relação a como ele era quando você começou?

Fico muito feliz em assistir ao crescimento vertiginoso de uma atividade imprescindível ao ser humano. A necessidade da aplicação adequada da iluminação em todos os níveis tem sido amplamente divulgada, procurada e utilizada. Novas fontes de luz surgiram e estão em franco progresso, como LEDs e OLEDs.

Quais são os trabalhos mais importantes da sua carreira?

Em quase 40 anos de carreira, atuando em diversas áreas, são muitos. Na área empresarial cito Shell, Grupo Gerdau, Amil e Souza Cruz; na residencial destaco duas casas do Roberto Marinho, quatro do Eike Batista, três do Julio Bozano, duas do Chico Anísio, do Boni, do Caetano Veloso, da Angélica e a casa rosa da Xuxa; em hotéis e resorts aponto o Club Med (RJ e BA), partes do Copacabana Palace, Excelsior e Plaza (RJ), Luxor (PI),



Autodidata em iluminação acredita que um bom profissional em luminotécnica deve, antes de tudo, ser um artista.

Entrevista concedida a Erlei Gobi

Solar Império (RJ) e Navio Grand Amazon, primeiro navio de turismo construído no Brasil; na área de entretenimento cito o Museu Arte Moderna (SP), várias bienais, Museu Aeroespacial (RJ), UCI (New York, RJ e SP), Instituto Moreira Salles (RJ), Teatro Fashion Mall (RJ), além de projetos para diversas construtoras, como Gafisa, Wrobel, Servenco, RJZ, Plarcon, J.Lyra, Stewart Eng. etc.

Que tipo de formação você acredita que um lighting designer deve ter?

Nossa profissão ainda não é reconhecida oficialmente. Existem atualmente vários cursos de especialização em luminotécnica para quem pretende se envolver com esta atividade. Não há exigência de formação específica para cursar, aprender e se tornar um técnico em projetos

de iluminação. Há uma correlação entre algumas matérias nos cursos de arquitetura, engenharia, design de interiores, etc. Vejo minha trajetória profissional como exemplo; com três diplomas de nível superior (economia, engenharia de sistemas e jornalismo), tornei-me autodidata em iluminação, aprendendo até hoje e sendo premiado em 2009 pela Abilux com quatro prêmios de Projetos de Iluminação. Com certeza, um bom profissional em luminotécnica deve, antes de tudo, ser um artista.

Como você vê a nova geração de lighting designers?

Além de contar com a procura cada vez mais crescente por projetos de iluminação, esta nova geração tem à sua disposição uma multiplicidade de novas tecnologias, também em constante crescimento, e o mundo virtual oferecendo informações dos quatro cantos do planeta. Vale aqui um conselho de quem já trilhou bastante e continua a par das novidades: mantenha-se atualizado.

Além da iluminação, quais são suas outras paixões?

Sempre pratiquei esportes, principalmente os náuticos. Esqui aquático foi minha grande paixão, mas por várias razões não tenho podido praticá-lo. Viajar pelo mundo, conhecer culturas diferentes e vivenciá-las um pouco também sempre me atraiu. Gosto muito de ler e estar a par das novidades (internet), pois considero vital para me sentir atualizado e informado. A velocidade da informação nunca esteve tão rápida. Iluminação é realmente minha paixão! Luz é emoção! ◀